



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico: Análise Epidemiológica Em Pacientes Pediátricos No Norte Brasileiro, Entre Os Anos 2010 A 2022

Autores: CARLOS RAFAEL MEDEIROS PINTO (UFRR), FRANCISCO JÚLIO RIBEIRO DIAS FILHO (UFRR), CAIO CAYRES DE QUEIROZ (UFRR), JOAB FERREIRA DE OLIVEIRA JÚNIOR (UFRR), ANNE MYKAELLY NOGUEIRA DE SOUSA (UFRR), VALDINEI LUCAS WOTTRICH (UFRR), DANIELE BIANCA REIS GOMES (UFRR), HERISON HARRIDER SILVA VAZ (HOSPITAL GERAL DE RORAIMA)

Resumo: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser definido como distúrbio neurológico agudo secundário à obstrução ou ao rompimento de um vaso na circulação sanguínea cerebral. Essa condição pode se apresentar de duas formas: acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) ou acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEh). O AVEi é o mais comum e ocorre quando há bloqueio do vaso cerebral, que pode ser em virtude de causas as quais induzem a obstrução, como as de origem trombóticas. Acerca do quadro hemorrágico, é o menos frequente, sendo relacionado a malformações arteriovenosas. No contexto pediátrico, essa condição associa-se a etiologias e fatores de risco divergentes da fase adulta, representando uma das principais causas de mortalidade na pediatria, sendo a faixa perinatal a mais afetada. O presente estudo tem como objetivo avaliar dados epidemiológicos do AVE em pacientes pediátricos, na região norte do Brasil, nos últimos 12 anos, e assim, entender a prevalência da doença, tal como os seus determinantes biológicos, a fim de elucidar aspectos relevantes do AVE no grupo estudado. Estudo transversal e descritivo, realizado com análise de dados coletados através do levantamento de dados epidemiológicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Nessa pesquisa foram incluídos os casos de AVE, em crianças de 0 a 14 anos no período entre 2010 a 2022. No período analisado houve 372 casos registrados de AVE na região norte, dentre eles 15 em Roraima, 30 no Amazonas, 28 no Amapá, 34 em Rondônia, 4 no Acre, 193 no Pará e 68 no Tocantins. Além disso, 208 eram do sexo masculino e 164 do sexo feminino, apontando uma maior incidência no gênero masculino. Outro fator que deve ser destacado é em relação à raça dos casos, sendo 184 pardos, representando aproximadamente 50% dos casos de AVE, e aponta-se que 167 dos casos não tiveram identificação de raça. Ademais, destaca-se, ainda, que a faixa etária das crianças que mais são acometidas por AVE é entre 10 a 14 anos com 191 casos, representando mais de 50% do total analisado. Somado a isso, vale ressaltar, que entre os casos analisados, 48,6% evoluíram para óbito. Esse estudo busca analisar dados e traçar uma possível escala de incidência para quadros de AVE pediátrico na região Norte. Nesta propositura, os resultados de investigação apontaram maior prevalência em pacientes masculinos, pacientes de cor parda quando comparados a brancos e indígenas, representando 50% dos casos. A respeito da limitação do estudo, não há como observar o total de casos reais, em virtude da falta de dados nos registros de notificação em alguns estados da região norte. Dessa forma, abrindo margem para a discussão de possíveis formas de melhoria dos mecanismos de notificação no país. Assim, é possível traçar um guia para possíveis pesquisas futuras que possam suprir as limitações deste trabalho, como a falta de informações completas disponíveis no banco de dados do DATASUS.